

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P.^o MANUEL DE FREITAS JUNIOR

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — LUIZ GONZAGA PEREIRA

Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun'Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Tip. Peninsular — Praça do Comercio, 17 a 19 — Figueira da Foz

Proprietaria: A EMPRESA DA VOZ DE GUIMARÃES

Notas Ligeiras

O empréstimo

O empréstimo, aquela chave de ouro (sem calemburgo) com que o governo promete abrir os cofres onde se encerram os segredos da vida barata, acaba de ser votado no parlamento. Logo as folhas gemeram a anunciação. Pode ser que a última hora ainda lhe possamos saudar o advento. Até aquela a que escrevemos,

Chamo ninguém me responde
Olho e não vejo ninguém.

Ouvir, sim, ouvimos alguma coisa, mas a essa já nós estamos habituados: — é o aviso amigável e educado do nosso amável merecedor a recomendar que vamos comprando porque daqui a dias já está tudo mais caro.

Por ora, a realidade é esta e o empréstimo é fumo. Oxalá o não seja e que o bacalhau desça com tanta pressa como tem subido.

O Marquez...

Misturando tudo, numa comparação em que ao primeiro poder do Estado — a Maçonaria — foi dado o lugar destacado de início; promoveu o governo a translação das ossadas, ou resto delas, do Marquez de Pombal, da Capela das Mercês para a capela chamada da *Memoria*, em Lisboa.

Nós achamos lógico que o governo o fizesse (no dia da peregrinação à Fátima... para fazer pirraça e desagrar os Nomes do Gremio Luzitano). Num folheto maçónico publicado em 1822 com o título de *Causa dos Frades e dos Pedreiros Livres no Tribunal da Prudencia*, a pag. 27 da 2.^a parte, afirma-se que o Marquez de Pombal fôra maçom. O seu comportamento, na escola dos Condeiros e do Conde de Lipe, é em tudo o de um membro da seita.

A ordem azêda que ele deu ao Governador da Madeira, general Sá Pereira em 1770 para que puzesse em liberdade o chefe dos maçons da ilha, Aires de Ornelas, é típica, se não quizermos avaliar da perseguição aos jesuitas na qual avulta a espantosa atrocidade da morte do Malagris — um acto de puro canibalismo. Borges Grainha na *Historia da Maçonaria* diz a mesma coisa e é insuspeito.

O Marquez teve qualidades, e entre elas, que poucas foram, a do pulso de ferro. Com outra mentalidade e sobretudo com outra inteligência teria sido um émulo do maior dos nossos Primeiros Ministros, o Conde de Castel Melhor — que, é claro, anda esquecido, porque não trincou jesuitas... Ao lado deste porém, fica-lhe abaixo, muito abaixo da cintura. Basta um fa-

cto a demonstrar-o: a entrega vergonhosa de Mazagão, ordenada directamente por ele. Castel Melhor nunca o teria feito, porque era um estadista de génio. Da manifestação de Lisboa portanto não fica nada, ou antes só fica um uivo de ódio à Religião. De resto, tudo aquilo foi uma mexurulada ignobil. De nossa parte, não transigimos, não a aceitamos. Por decore e por intelligencia. A oligarquia democratica que incense o tirano!

A maçonaria que elogie o dadivoso protector da Inquisição! Os liberais monarchicos da Carta, como o nosso colega *O Dia*, que exalcam o homem que levou ao angé o absolutismo antititular e regalista, chamando *catolico ao jansenista!* A familia que se reveja no parente. São lógicos. O nosso caminho, também lógico, é outro!

Mais outra

Aí vem outra reforma do ensino. O aluno que faz de ministro da Instrução, promete que desta vez o ensino vai apanhar uma ensinadela, quer dizer uma reforma de cima abaixo. Sob a república já não tem numero as reformas do ensino. Algo se fez de bom, mas estamos longe do perfeito. O ministro que chega, traz na pasta inalteravelmente o plano novo duma novíssima reforma. E de cada vez se ensina peor e de cada vez se aprende menos. O barometro continua auctando cerca de 80 % de analfabetos e ha escolas sem alunos, e outras onde o corpo docente é maior que o discente.

Mas é claro, como dizia o *lanheiro* de ha dias, Mussolini, que poz cêbro na Italia, a taes desmandos, é um tirano, um dictador... e seria varado á bala em Lisboa quem lhe imitasse os passos.

Aí vem mais uma reforma de ensino. E' caso de bradar: — abrir guarda-chuvas!

A fêra

Dente d'Ouro, outro dia na audiencia — chorou. Não se admira o leitor de que registemos o facto.

E' que Abel Olimpio não chorou no 19 d'outubro nem quando surgiu no tribunal a viuva de Carlos da Maia. As lágrimas do *Dente d'Ouro* são o primeiro calafrio das antevisões do cárcere. Todavia, ele disse:

— Não sou um assassino!

E aqui, sim, *Dente d'Ouro* deixa-nos hesitantes.

Não porque não seja um assassino, mas... por causa das flores nas campas dos rigididos e da impunidade do matador de Sidonio!

Ruy

Ministro da Guerra

Foi convidado para vir a esta cidade, por ocasião da condecoração da Bandeira do Regimento de Infantaria n.º 20, o titular da pasta de guerra.

Esta cerimonia deve realizar-se no dia 5 de Agosto por ocasião das festas da cidade.

livros com capa branca, proprios para a primeira comunhão, terços brancos, medalhas — recordações da primeira comunhão, estampas para catequese, obras literarias de bons autores, papel de carta, objectos para escritorio, vende a preços sem competencia a

Casa Nun'Alvares

Auspicioso enlace

Para o sr. dr. Leopoldo Guimarães Castela, novo médico em Serpa, foi pedida pelas Sr.^{as} D. Maria da Consolação Guimarães Castela e D. Maria do Ceu Matos Chaves, a mão da Sr.^a D. Maria de Lourdes Amaral Coelho Kandsmann, preadada e galante filha do saudoso clinico dr. Geraldo José Coelho Guimarães e da Sr.^a D. Maria Oliveira Amaral Coelho Guimarães.

Antecipadamente *A Voz de Guimarães* cumprimenta suas excelencias.

Fazem-se na
Tipografia
PENINSULAR

A caminho da Alemanha

Uma entrevista frustrada com o sr. dr. João da Providencia Souza Costa

Restaurante do Teatro Avenida: E' o fim do almoço do dr. José Francisco dos Santos e do dr. João da Providencia, ambos rememorando, em horas de apeteçida tranquillidade, uma camaradagem muito amiga, aqui pelos bancos universitarios.

E o jornalista entra a roer a boquilha das desilusões, em mira a comprar cigarros para a previsão do dia.

— Por cá o dr. José Francisco!

— Viva o meu caro amigo!

E demos um abraço muito apertado de saudosos companheiros.

Depois o jornalista, que nunca perde a ocasião de demonstrar o que é, bicho roedor de paciencias á prova, dirigiu-se para o dr. Providencia.

— Então a entrevista prometida? (os leitores lembrem-se). Quando ha de ser?

— Parto hoje para Berlim — ouviram em resposta os nossos ouvintes, n'um desapontamento.

Ficámos estarelecidos...

Seria possível? A ampulheta dos seculos teria já escoado tantos momentos depois que os drs. João da Providencia e João Porto nos prometeram na Arcada Pastelaria umas entrevistas de impressões?!

Sahimos do restaurante e o jornalista teimoso tentou ainda ver se ganhava o tempo nesta arrelia de fatalidade, de que só a sua imprevidente demora era culposa. Mas em dias de partida não ha tempo de atender jornalistas e os conhecidos, pelo caminho, não deixaram o dr. Providencia.

A teimosia do reporter era porrem de raça irmã da persistencia do sol desempanado d'aquella dia, fulgindo esplendoroso em mira a coruscar nos metais brilhantes da parada militar que ia realizar-se.

Não deixamos o dr. Providencia.

Acompanhamo-lo até a casa.

E enquanto o illustre professor da Universidade ia entrouxando os seus livros e as suas roupas, na faina esgotante das ultimas horas da largada, eis o que pudemos ouvir, atentos a qualquer deixa, que porventura soava n'aquella quarto em desordem.

O sr. dr. João da Providencia vai reger na Universidade de Berlim a cadeira de Estudos de Portuguezes e Brasileiros, lingua e literatura, que é uma boa obra

de propaganda nacional, semelhante á exercida pelos professores francezes, irlandezes, romenos, hespanhois e italianos que regem na Alemanha cursos analogos.

Fará em 2 horas por semana um curso de portuguez para ouvintes de todas as faculdades, outro curso de aulas praticas de portuguez para adeptos e uma serie de conferencias de introdução na cultura e sciencia portuguezas e brasileiras, para ouvintes de todas as faculdades.

Aproveitando os seus momentos livres da azafama de fazer as malas, o sr. dr. Providencia foi-nos falando então um pouquinho da vida universitaria alemã, da sua intimidade, das 1146 cadeiras do 1.^o semestre da Universidade de Berlim, dos 6516 ouvintes de todas as faculdades no semestre do verão de 1922 na Universidade de Colonia.

E tem palavras de justiça, para o Professor Wechsler que já fez lições sobre os cancioneros portuguezes, para o Professor Wagner, rspanisante de grande valor, muito conhecido no reino visinho, para o Professor Schädel, romancista insigne, muito interessado no intercambio intelectual entre Portugal e a Alemanha.

Depois a uma pergunta nossa refere-se a D. Luiz Ey, cujo entusiasmo pela literatura portuguez se traduz admiravelmente na antologia Luso Brasileira, em beneficio da qual se fizeram em Lisboa as recentes conferencias no Teatro Nacional e autora de varias gramaticas portuguezas.

Nós perguntamos:

— E a antologia já vai adiantada?

— Tem creio que 5 volumes com o texto em portuguez e uma introdução e notas em alemão, todas de autores nossos modernos e da actualidade.

Mas o dr. Providencia illustre professor assistente da nossa faculdade de letras, prometeu-nos umas cartas de Berlim para o jornal. Não nos demoraremos mais por isso.

Aguardemo-las pois e desejamos-lhe as melhores felicidades e triunfos na propaganda do nosso país, com muitos milhares de marcos á mistura.

O saber ponderado e intelligente da distinto professor só honrará a nossa patria.

Coimbra, 14-5-923.

C.

Pela imprensa

"A Ordem"

Passou o aniversario deste nosso querido colega do Porto. Succedora do brilhante *Grito do Povo*, foi *A Ordem* o baluarte de sempre, na Causa Católica do Porto, mesmo, como agora, decerto por causa de dolorosas experiencias de homens e coisas, quando não ha diario catolico no Norte. Pois para nós, o diario seria esse: *A Ordem* quotidiana. Pouco mais lhe faltaria porque Antonio Pacheco, um amigo velho das horas dificeis, tem sabido zelar a sua existencia com dedicacão e criterio comprovados. Ad multos! são os nossos votos muito efusivos á *Ordem*.

"Jornal de Santo Thyrsô"

Completo o seu quadregésimo primeiro ano este nosso pre-

sado colega, decano da imprensa local.

Associando-nos ao seu justificado jubilo, endereçamos-lhe as nossas felicitações com votos de prosperidades crescentes, cumprimentando especialmente por tal motivo o seu director e nosso amigo e camarada de imprensa, sr. José Cardoso Santarem.

Banda dos Voluntarios

A excelente banda dos Bombeiros Voluntarios desta cidade foi convidada a tocar na festa do Corpo de Deus que se realiza nos dias 29 e 30 do corrente em Mourão.

Bispo de Bragança

E' esperado nesta cidade, S. Ex.^{ma} Rev.^{ma} o sr. Bispo de Bragança que vai assistir ao Congresso Eucaristico que se realiza na vizinha cidade de Braga.

Na Sala dos Capelos

Conferencia por Mr. Picavet

O illustre professor de historia na Universidade de Toulouse, Mr. Camille Picavet, fez nos dias 4 e 7 do corrente duas interessantes conferencias subordinadas ao tema geral: *A sociedade franceza no tempo de Luiz XIV.*

Na primeira occupou-se do *Rei-Sol* e da corte de Versailles, apresentando-nos o retrato fisico e moral de Luiz XIV, a influencia religiosa que sobre ele exerceu sua mãe, Ana d'Austria, e a influencia politica de Mazarins.

Entremeando as suas narrações com projecções luminosas, o notavel orador, que é tambem um escritor distincto, conseguiu ter o auditorio preso do seu verbo claro e despretencioso.

Fez deslizar ante os olhos da assistencia, o rei e a sua corte, o palacio de Versailles, etc.

Descreveu-nos em linhas gerais a vida de Luiz XIV, que era a dum quasi semi-deus com honras e homenagens officiais, que a corte lhe tributava.

Fez a apresentação de Mr. Picavet, o sr. dr. Oliveira Guimarães, que lhe endereçou algumas palavras de justo encómio.

Foi tão grande o interesse que a conferencia despertou no selecto e numeroso auditorio, que no dia 7 acorreu pressuroso a ouvir a segunda e ultima, feita na sala dos Capelos.

Falou sobre a *Vida provincial no tempo de Luiz XIV* e sobre a *Vida campesina*. Acompanhando o dissertar limpido do seu tema com projecções luminosas, o illustre historiador descreveu-nos o papel desempenhado pelo clero francez (Bossuet, Fénelon, etc.), o *modus-vivendi* campesino, e terminou por agradecer a attenção que o publico lhe dispensou.

Na Faculdade de Letras, Mr. Picavet realizou quatro conferencias teóricas que foram muito concorridas, versando varias questões, nomeadamente a maneira como se estuda historia em França, os historiadores da Revolução, etc.

O sr. dr. Gonçalves Cerejeira agradeceu ao illustre conferencista, em nome da Faculdade de Letras, as lições que lá fizera, que de tanto proveito tinham sido para todos.

NOTICIÁRIO

Esteve doente com gripe o sr. Tomaz Rocha dos Santos, nosso presado amigo, tendo já retornado a sua vida activa.

— Está bastante doente a sr.^a D. Maria d'Araujo Gomes Vieira, esposa do nosso presado amigo e considerado Agente do Banco Popular Portuguez, sr. José Joaquim Vieira de Castro.

Estimamos as melhoras.

— Continua enferma a esposa do nosso amigo, sr. Manuel Gomes dos Santos Oliveira.

— Está entre nós o sr. Coronel João Lindoso.

— Retirou para Vieira do Minho o nosso bom amigo, sr. padre José Carlos Alves Vieira, publicista catolico.

— Vai em vias de restabelecimento o nosso amigo, sr. João Alves Pimenta, digno solicitador.

— Estiveram em Caminha, a semana passada, os rev. padres Gaspar Nunes, pároco de S. Paio e Manuel de Freitas, coadjutor da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

"BROTERIA,"

Revista scientifica e de vulgarização profusamente ilustrada. Assina-se e recebem-se anuncios na

Casa Nun'Alvares

GUIMARÃES

Frei Manuel das Chagas

Faleceu em Tuy, o conhecido e estimado Franciscano, Frei Manuel das Chagas, talvez o melhor orador popular portuguez. Quasi não ha concelho do paiz onde se não fizesse ouvir a sua palavra apostolica e creio que poucos pregadores terão alcançado uma tão grande popularidade. Morreu fóra da sua patria por cujo levantamento moral trabalhou toda uma vida...

O *"Correio de Coimbra"* acompanha na sua dó a laboriosa familia Franciscana, bem como a Ex.^{ma} familia do illustre extinto, especialmente ao nosso querido amigo dr. Serafim Nunes da Graça, de Agueda.

O Padre Manuel Rodrigues de Seixas Almiro, (Frei Manuel das Chagas) era natural do lugar da Buralha, freguezia de Agueda; professou no convento do Varatojo e foi um pregador muito notavel. Faleceu em Tuy com 72 anos. Desempenhou por vezes elevados cargos da sua Ordem no seio da qual gosava de grande prestigio e deixou alguns livros de devocionario, sendo um dos mais conhecidos o *"Monte de Myrra e Outeiro de Incento"* dedicado a Nossa Senhora e aprovado pelo falecido Bispo-Conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Colaborou em varias revistas catolicas mas foi principalmente como pregador que ele se tornou muito conhecido, passando toda a vida num ardente e continuo apostolado, etc. etc.

Liceu Central de Martins Sarmento

O nosso primeiro estabelecimento de ensino acaba de receber para o seu Museu de Sciencias Naturais um exemplar de Zoologia oferecido pelo sr. Francisco Pereira Leite Soto Maior Pizarro.

Também á Biblioteca do mesmo Liceu foram oferecidos pelo sr. José Gonçalves Moreira, irmão do saudoso professor Conego dr. Moreira Junior, varios volumes que pertenceram ao illustre e saudoso professor.

Casa Atlas

Abre, em breve, nesta cidade a Casa Atlas, depositaria do famoso *Calçado Atlas*, da *Norte Americana-Atlas*.

O seu deposito é na Rua da Republica, aonde se estão procedendo ás devidas instalações.

Misericórdia de Guimarães

Assembleia Geral

São convidados os irmãos desta Misericórdia a reunir na Casa do Despacho, anexa ao seu hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 3 do proximo mez de Junho, pelas 11 horas, para procederem á eleição da Mesa e do Definitório, que tem de servir durante 3 anos, desde 1 de julho de 1923 at: 30 de junho de 1926, como determina o art. 48.^o da lei n.º 621 de 23 de junho de 1916, e para o effeito do disposto na primeira parte do § 1.^o do art. 18.^o do compromisso desta Santa Casa.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 12 de Maio de 1923.

O Provedor,
Alfredo Dias Pinheiro

Tuna e Orfeon Academico

: Notas : : DE COIMBRA
: dum excursionista : A SUA VIAGEM A ESPANHA

Saída de Coimbra

Manhã sorridente, a do dia 18 de abril!

A chuva, que na noite anterior caíra copiosamente e amedrontara alguns espiritos com a perspectiva duma viagem triste, cedeu as honras do dia ao sol.

Entre os estudantes há grande aza-lama e maior entusiasmo ainda.

As «repúblicas» andam num verdadeiro reboliço. As «espeiras» veem-se atrapalhadas com os seus patrões que, a última hora, estão desistindo o seu res-sário interminável de ordens.

Aqui e além vêem-se desfilar estu-dantes com os seus tradicionais unifor-mes, levando na mão a respectiva ma-la. Dirigem-se para a estação, onde um comboio os espera.

São duzentos e tantos rapazes que, acompanhados de tres ilustres catedrá-ticos da Universidade de Coimbra, vão mostrar aos espanhóis um pouco da arte musical que existe entre a classe acadé-mica.

O comboio parte; agitam-se freneti-camente no ar as capas dos que vão e dos que ficam. E a contrastar com as capas negras destes, veem-se lenços brancos de damas que fazem também adeus...

Chegada a Madrid

Vinte e duas horas se passam, e eis-nos em Madrid, na formosa capital do reino visinho.

Durante quatro dias os estudantes percorrem as ruas de Madrid, e visitam os monumentos mais importantes e ar-tísticos, maravilhando-se sobretudo a vastíssima coleção de primorosas pin-turas do Museu do Prado.

O Orfeon dá tres concertos, dois re-gidos pelo orfeonista José Pais, e um pelo sr. dr. Elias de Aguiar, que não obstante o seu estado melindroso de saúde quiz ir, qual pai extremo, dar mais uma prova do seu grande amor ao Orfeon.

O facto de este cantar sem o seu re-gente admirou grandemente o publico, que attribuia o caso á mestria com que o sr. dr. Elias o ensaiara. Isto foi, sem duvida, um triumpho e uma gloria para o querido Director do Orfeon.

A Tuna ensaiada e regida pelo maestro sr. Lima, focou com rigor e perfeição todos os numeros do seu re-pertório.

Um e outro foram aplaudidos com entusiasmo por aquelas pessoas, muitas das quais nunca tinham ouvido cantar e tocar um troço só de moços acadé-micos.

A parte das guitarradas e fados foi preenchida pelos estudantes Paredes, Menano e Betencourt, que fizeram um grande successo pela maneira como se houeram e porque constituia uma no-vidade para os espanhóis.

Conferência do sr. dr. Gonçalves Cerejeira

Foi em Madrid que o sr. dr. Cere-jeira, dignissimo professor da Universi-dade de Coimbra, fez a sua brilhante conferencia, que a todos emocionou pe-lo desassombro com que foi feita, toda ella ressendo a patriotismo, que mu-i-to honra e dignifica o seu autor.

Falou da litteratura contemporanea, referindo-se aos valores morais da raça, mostrando-nos Coimbra como o centro da reacção anti-romantica. Apresenta-nos a geração do realismo; passa em revista os diversos generos—lírico com João de Deus, Antero do Quental e Jun-queiro; historico com O. Martins; ro-mance com Eça de Queiroz; critico com Ramalho. Concentra depois a atenção do publico na poesia de Eugenio de Castro, referindo-se também á sua es-cola, e para nos proporcionar maior prazer intelectual, lê algumas passa-gens duma das melhores obras do fa-moso poeta contrabandista. Foi muito aplaudido e felicitado pelos seus co-legas espanhóis.

Na casa dos estudantes católicos

Na Confederação dos Estudantes ca-tólicos, os portugueses foram recebidos com um carinho de irmãos.

O C. A. D. C., que contava nos ex-cursionistas grande numero de socios, e que já era algo conhecido em Espa-nha, mais o ficou sendo com esta vi-a-gem.

Nesta casa realizou-se uma festa presidida pelo nosso consul, sr. Melo Barreto, e a qual assistiram alguns Mi-nistros de Espanha, o Alcaide, etc. Fa-laram vários oradores que inculcaram uma politica de aproximação inte-llectual dos dois paises.

Valladolid. Afectuosa e entusiástica recepção

No dia 23 chegámos a Valladolid. Quando o comboio entrou na estação, milhares e milhares de pessoas nos aguardavam, como se fossemos alguma coisa semelhante a uma divindade que baixasse do céu á terra!

Vivas entusiasticos saem da boca de portugueses e espanhóis. Estudan-tes e a cidade de Valladolid quasi em peso dirigem-se para o *ayuntamiento*, mal podendo transportar as ruas.

Pelo caminho, os vivas a Portugal, á Espanha, aos estudantes e catedrá-ticos portugueses, ás «hermosas señoritas españolas» ressoam por todos os cantos. Na «Casa consistorial» só tinham acesso os estudantes e convidados, pes-soas de destaque no meio social, ent-e os quais se contava o Arcebispo de Val-ladolid, o governador civil, o Alcaide (que é lente de medicina), o inteligente consul português sr. Carlos de Mesquita que tomou uma parte muito activa na preparação das festas, catedráticos por-tuguezes e espanhóis, etc. etc.

Uma multidão imensa e cosmopolita se comprime na Plaza Mayor. Che-

gamos á varanda, e aí foi um delirio de hurrahs, de vivas, de acenar de ca-pas. A alegria, o contentamento pinta-vam-se na fisionomia de todos os cir-cunstantes.

Uma chuvinha que mansamente caía não fez arredar pé a ninguém, emquan-to não nos retirámos para dentro.

Em seguida entra na sala a senho-rinha Isabel Prieto de la Cal, pertencen-te a uma das familias mais illustres de Valladolid, e que segundo um costume da terra, representava ali o papel de «madriña ou presidenta» da festa e por consequencia dos estudantes de Coim-bra.

E' servido um delicioso copo de agua e bolos. Há discursos pelo Alcaide, Je-lo dr. Rocha Brito, Climaco—presidente do Orfeon, etc.

E' por completo impossivel precisar pormenores, porque isso levar-me-hia a escrever um livro e não um mero artigo.

Demorámo-nos quatro dias em Val-ladolid, dando dois saíras no teatro Calderon, achando-se repleto de ambas as vezes, e um na Praça de torios para as classes populares.

De todas as vezes o publico expri-miu o seu regosijo pela boa execução das peças musicais, aplaudindo-as de-moradamente.

Foi no penultimo dia da nossa esta-da em Valladolid que o illustre catedrá-tico da Faculdade de Letras, sr. dr. Joa-quim de Carvalho, fez a sua conferen-cia sobre o ensino na Universidade de Coimbra.

Seguiu-se-lhe a do sr. dr. Rocha Brito, distinto lente da Faculdade de Medicina, que versou o tema «Portugal na civilização latina».

Uma e outra agradaram sobremane-ira ao publico, tributando-lhes algumas individualidades espanholas rasgados elogios.

Tourada e foot-ball

Neste mesmo dia se realizou uma tourada em honra dos estudantes e catedráticos portugueses, e na qual to-maram parte alguns académicos que foram muito aclamados.

Já na véspera se realisara um desafi-o de foot-ball em honra dos mesmos. São as duas festas em que o genio es-pañhol se pode mais facilmente obser-var, porque é aí que ele se expande dum modo mais sensível.

Despedimo-nos com profunda má-gua dessa linda cidade de Valladolid, que tão gratas recordações nos deixou, e onde nos trataram com um carinho e com uma amabilidade tais que ficaram fóra da expectativa mais lisonjeira, pa-ra nos dirigirmos á vetusta Salamanca.

O povo salmantino aguarda com vivo interesse os estu-dantes de Coimbra

Abstenho-me de narrar a recepção que o povo de Salamanca nos reserva-va, porque ella foi idêntica, posto que em ponto mais pequeno, á de Vallado-lid. Fomos recebidos no Governo civil e no *ayuntamiento* onde houve bolos e discursos, uns e outros molhados com delicado vinho.

Nos dois saíras que a Tuna e o Or-feon deram em Salamanca, desempe-nharam-se cabalmente da sua missão, merecendo por isso os emboras de todo o auditorio.

A parte dos fados a cargo dos aca-démicos Betencourt e Antonio Menano causaram legitima comoção entre os assistentes.

O eco da voz de Menano já havia chegado a Salamanca, a ponto de al-guns espectadores exclamarem antes da altura propria: «Menano solo!»

Em homenagem ao Orfeon e á Tuna da Universidade de Coimbra realizou-se na sala nobre da Universidade uma festa promovida pela Academia de S.^o Tomaz de Aquino, e em que o consul de Portugal em Salamanca fez a apre-sentação dos estudantes. Falou tam-bém o conhecido escritor D. Miguel Unanu-no que deixou transparecer nas suas palavras o grande amor e admiração que sente por Portugal.

Nesse mesmo dia teve lugar no cam-po de desportos um concurso de tiro aos pombos, havendo depois um baile ao ar livre.

Salamanca (que me fez lembrar a cidade baixa de Coimbra), com o seu rio Tormes que dá uma pallida imagem do Mondego, é uma verdadeira joia ar-tística. Nos seus monumentos encon-tram-se representados todos os estilos. Nada pois mais natural do que os estu-dantes irem visitar todos esses monu-mentos, como são a catedral velha e nova, a igreja de S. Estevam, toda essa serie interminavel de conventos que seria longo enumerar, a celebre ponte do tempo dos romanos, etc.

Finalmente no dia 29 abalamos de Salamanca, com destino a Coimbra, num comboio especial que nos trouxe directamente á gloriosa cidade de Mi-nerva.

Regresso a Portugal

Com que alvoroço nos debruçámos da janela do comboio para distingui-mos o pequenino marco divisorio dos dois paizes!

Um não sei que de misterioso nos percorreu todo o corpo, ao lembrarm-nos de que iam entrar na nossa Pa-tria querida!

A monotonia e ao descampado da-quele região de Espanha, succede a va-riedade da paisagem, a arborisação, as habitações, indicio de vida.

Quem poderá ficar insensível perante a beleza encantadora da região do Mondego desde Celorico, e que o com-boio vai sempre margeando?

Que poder de sedução não há nas curvas graciosas do rio, aqui mostran-do-se imponente na mudança brusca

do leito, alem comovendo-nos pela es-treiteza do curso, como a querer hu-milhar-se diante dos rochedos que fo-ram a sua origem, e sempre atraíndo-nos, enlevados na sua contemplação!

E Portugal não é só o Mondego! Que honra para nós o sermos portugue-zes! Bem o verifiquei agora em Espa-nha! Se por ventura o amor a Portugal é uma grandeza susceptivel de aumen-tar ou diminuir, eu direi que o meu su-biu de ponto, e que me sinto desvan-ciado com o nome de português!

Só despreza este torraão abençoado quem o não conhece, ou quem nunca teve ensejo de o comparar com os ou-tros paizes.

Espanha tem regiões afamadas pela sua beleza e fertilidade, é facto, mas onde ha um paiz que reuna condições naturais tão excelentes como o nosso? Onde um solo tão fértil como o nosso? Um clima igual ao de Portugal? Onde um ceu (que os espanhóis tanto cobi-çam) que ora se apresenta azul claro, ora azul escuro, ou ainda uma e outra coisa, como que a dizer que as «scien-cias» e as «letras» andam irmanadas? Onde uma lingua tão harmoniosa, tão facil em se moldar ás outras, tomando delas o sotaque proprio?

Oh! sem duvida Portugal, com to-das estas excepcionais qualidades po-dia vir a ser o paiz de Turismo por ex-celencia, e impôr-se aos estrangeiros, como já se fimpôs aos espanhóis que o visitaram, que não tem palavras com que exprimir a sua admiração.

Numa coisa eu reconheço que a Es-panha nos pode dar lições: é em «liber-dade» religiosa. Como era bonito ver as freiras pelas ruas, ou nos hospitais ou prostradas humildemente diante do S. S., com os seus simples mas encantado-res hábitos! O Arcebispo de Valladolid, ao assistir á recepção dos estudantes mostrava as suas vestes prelaticas. Em Madrid o sabio padre Gemelli, reitor da Universidade católica de Milão, lá estava com o seu hábito de franciscano na festa em honra do Orfeon e da Tu-na. Em Salamanca, o presidente da Academia de S.^o Tomás de Aquino apresentava o hábito branco de domi-nicano.

As procissões saíam livremente á rua, sem que se notasse a menor falta de respeito.

Oxalá que em breve sejamos seus mestres neste particular. Amemos Por-tugal; peçamos a Deus que o continue a proteger, como tem feito até aqui, e ele renascerá.

Coimbra, 3-V-923.

M. P.

Hontem e hoje

Se a memoria nos não falha, quando depois de Monsanto al-guns illustres representantes da causa monarchica ficaram nas cadeias á espera da amnistia, por várias vezes se tentou um movimento nacional pedindo o indulto ou a amnistia.

Embora a grande maioria dos portugueses, monarchicos ou não, a desejasse, o certo é que ella interessava sobre tudo aos monarchicos.

Pois é bem lembrar que os monarchicos foram cuidadosos em não vestir de azul e branco esses movimentos de opinião. Toda a campanha pela amnistia foi feita por Moreira d'Almeida, mas não no *Dia*, que se se não publicava ainda era porque lhes não convinha, mas sim na *Epoca*, que assim passou a ser olhado como jornal monarchico pelos republicanos, perdendo por isso bastante da independencia e prestígio que precisava de ter no conceito dos adversarios que o fôsssem mais da monarchia do que da Igreja.

Então serviram-lhe os deputa-dos e senadores do Centro Cató-lico para a campanha e procura-rou-se sempre dar-lhe um car-ter nacional e não politico.

E porquê? Porque os monar-chicos entendiam e bem que era esse o meio mais pratico e efi-caz.

Por sua vez a Igreja procura reharer parte das suas liberda-des perdidas; e como procedem os monarchicos extremistas que se dizem católicos?

Procuram a todo o transe que o movimento que se esboça em favor dessas reivindicações venha vestido de azul e branco. Di-pensa-se o conselho e diré-ção dos srs. Bispos e é na séde das juventudes monarchicas que os monarchicos promovem a as-sinatura das mensagens convidando até para lá os párocos de Lisboa...

Estarão o *Dia* e o *Correio da Manhã* convencidos de que assim serão mais facilmente aten-didas as reclamações católicas?

Não seria preferivel que as as-sinassem só como católicos e sem mistura de politica?

Porque não procederão agora com as reivindicações católicas como então com as reivindic-ações monarchicas?

E' por isso que estes zelos, que mais comprometem do que ajudam, não sei se propositadam-ente se não, nos trazem vontade de dizer com a fábula: *sic valeas ut farina es...*

A Palavra do Semeador

Domingo de Pentecostes

Evangelho

Naquele tempo disse Jesus aos seus discipulos: se algum me ama guar-da-rá a minha palavra e meu Pai o ama-rá, e viremos a ele e faremos nele morada.

Aquele que me não ama, não guar-da as minhas palavras. Ora a palavra, que tendes ouvido, não é minha, mas de meu Pai, que me enviou. Estas co-sas vos tenho dito permanecendo con-vosco. Mas o consolador que é o Espi-rito Santo, que o Pai ha-de enviar em meu nome, ele vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar tudo o que eu vos tenho dito. A paz vos deixo, a mi-nha paz vos dou: não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso co-ração nem fique sobresaltado. Tendes ouvido que eu vos disse: Eu vou e venho a vós. Se me amasseis, certamen-te folgaríeis deir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. E agora vo-lo disse antes que succeda, para que, quan-do acontecer, o creiais. Já não falarei muito convosco. Porque vem o Princi-pe deste mundo e em mim não tem coisa alguma; mas, para que conheça o mun-do que amo ao Pai, e que faço como ele me ordenou.

Joan-XIV-23.

Comentario

Porque á terceira Pessoa da Trindade Santissima se attribue especialmente o amor e a san-tificação, por isso a Santa Igreja fez destacar dos quatros evange-lhos o do discipulo do amor: S. João o evangelista; deste evan-gelho destacou o capitulo do amor por excelencia o discurs-o proferido pelo Mestre divino por occasião da instituição da Eucaristia,—e de todo esse sub-lime e adoravel discurso, aq-uellas palavras mais profundas e mais belas: *Se algum me ama observará a minha palavra, meu Pai ama-lo ha e baixaremos so-bre ella e lá estabeleceremos a nossa morada.*

Fiquemos por aqui. Entremos no espirito destas palavras, pe-netremo-las com os raios da in-telligencia alumada pela Fé e deixemos ir a alma inteira, se, penetrados desta verdade, o co-ração se inflamar inundando-se de goso celestial.

Perante as palavras de Jesus Cristo hoje transcritas para li-ção evangelica da missa, duas correntes de opinião se desenha-ram.

Representava uma Judas Ta-deu e a outra João o evangelista.

A visão de Judas Tadeu

Judas, irmão de Tiago Menor, ainda acalentava na alma a ideia de um Messias guerreiro que com golpes de estratégia e pro-digios, humilharia a altiva Roma e conteria em respeito os povos do oriente. Era uma questão de tempo. E era com paciencia e a alma embalada por este sonho, que lá ia acompanhando o Mes-tre divino. Mas a paciencia já começava de faltar. Então ao escutar a promessa das diversas manifestações de Jesus feitas a seu favor e dos companheiros de apostolado, fez a Jesus esta observação: *Senhor então porque te manifestas a nós e não ao mundo? Manifestate ipsum mundo.*

A visão João Evangelista

Não tinha já illusões sobre a natureza do reino do Jesus a que-le que reclinará a fronte sobre o Coração de Jesus Cristo. Aquella agui-a que se librou no céu, a contemplar o Velho Eterno, er-guia-se mais alto. E porque as-sim era, melhor do que nenhum outro, elle penetra nestes admi-raveis segredos da divindade: os segredos do amor de Deus, as glorificações das almas que teem a ventura de se deixar levar pe-las divinas inspirações, a felici-dade de uma alma no estado de graça—mansão, tabernáculo en-de Deus se compraz em morar.

Logo que o homem, abomi-nando o pecado, faz com Deus a sua aliança amando-o na sin-ceridade da sua alma, Deus no mesmo instante rectifica o con-trato e fica com ella enquanto qualquer coisa, que não seja Deus ou segundo Deus, dali o torne a espantar, isto é o pecado mortal.

Eis a visão da verdade, infelis-mente ainda escondida para tan-to cristão, etc...

Cartões de visita e outros tra-balhos sim-ples e de luxo, fazem-se na Ti-pografia Peninsular, Praça Ve-lha, Figueira da Foz

O proximo Congresso Eucarístico e de Musica Sacra em Braga

—ooo—

Promete ser imponente o proximo Congresso Eucarístico, que se realizará nos dias 28, 29, 30 e 31 de maio, e que marcará com certeza uma época não só na Arquidiocese Bracarense, mas em todo o paiz.

Para se avaliar do seu alto valor e significado, apresenta-mos aos nossos leitores o

PROGRAMA

Tem três partes o Congresso:

- 1.^a Oração intensa é geral;
- 2.^a Estudo teórico e pratico da Santissima Eucaristia;
- 3.^a Manifestações exteriores em honra do Santissimo Sa-cramento.

1.^a PARTE

Haverá nos dias 28, 29 e 30 de maio, em todas as igrejas paroquiais da cidade: missa, sermão e o maior numero de comu-nhões.

Na Sé Catedral: Missa de Pontifical ás 9 horas, durante os três dias, e ás 7 horas da tarde Vesperas solenes e sermão.

A musica destes actos constituirá um dos números prácticos do Congresso de Musica Sacra.

2.^a PARTE

Durante os mesmos três dias haverá três sessões solenes: o amplo templo do antigo Seminário, onde alguns dos mais nota-veis filhos da Arquidiocese versarão as seguintes theses:

A Santissima Eucaristia Coração da Igreja Católica, principio de vida e fecundidade de todas as obras católicas, pelo Cônego Bernardo Augusto Chousal.

A Santissima Eucaristia—Centro da vida paroquial, pelo Padre Luiz Augusto de Araújo.

Obras Eucarísticas da Arquidiocese, pelos Padres Abilio Correia, de Braga; Gaspar da Costa Roriz, de Guimarães, e Ale-xandrino Leituga, de Barcelos.

A Eucaristia liturgica, como meio de educação eucarísti-ca do povo, pelo rev. Dr. Carlos Dantas da Gama.

O Apostolado da Oração e a Santissima Eucaristia, pelo rev. Cônego Luiz Antonio de Almeida.

A Adoração noturna, pelo Padre Domingos Gonçalves, de Guimarães.

A Obra de Reparação nacional e a Santissima Eucaristia, pelos dr. Cunha Barbosa e D. Margarida Assis Teixeira, da Liga da Acção Social Cristã.

A Santissima Eucaristia e o Rito Bracarense, pelo Padre Aguiar Barreiros.

A vida da graça em nós, pelo rev. Manuel Cerejeira, Len-te da Universidade de Coimbra.

Necessidade social da Santissima Eucaristia, pelo Senhor Bispo de Bragança.

Primeira comunhão e comunhão frequente das creanças, pelo Padre Antonio Alves Nogueira, pároco de Fão.

A Santissima Eucaristia e a juventude, pelo dr. Fran-cisco Veloso.

O Apostolado dos operarios pela organização da assistência religiosa e comunhão frequente, pelo dr. Al-berto Pinheiro Torres.

A realza de Jesus na Santissima Eucaristia, pelo rev. Cônego Insuaes.

O que é e para que serve a musica sacra, explana-ção theórica, pelo rev. dr. Elias de Aguiar, Lente da Universidade de Coimbra.

A musica sacra em Portugal, no passado e no pre-sente, esboço historico por Luiz de Freitas Branco, professor do Conservatório de Lisboa.

Método e plano dos trabalhos concernentes á re-forma de musica sacra em Portugal, parte pratica, pelo dr. Josué Trocado.

3.^a PARTE

Às 8 horas da manhã do dia 31, haverá na Sé Catedral uma numerosissima comunhão de creanças—alguns milhares—, seguida de Pontifical e sermão pregado por um Ex.^{mo} Prelado.

Às 6 horas da tarde sahirá da mesma Sé Catedral a tradi-cional procissão de *Corpus Christi* com a maxima pompa e so-le-nidade, e que fechará com chave de ouro o imponente Congresso.

Damos, a seguir, a nota das Comissões nomeadas para le-var a efeito este triumpho de Jesus Sacramentado, e que trabalham com o maior zelo e entusiasmo:

Comissão promotora: Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. Arcebispo Primas, Rev.^{mo} Cabido da Sé Primacial, Revs. Parocos da cidade, e o Rev. Abilio Gomes Correia, director da Obra da Adoração.

Comissão executiva: Cônego Novaes e Sousa, dr. Braga da Cruz e Abade José do Egito Vieira.

Comissão de propaganda: Cônego Martins Junior, Rev. dr. Avelino Gonçalves, dr. Rodrigues Braga, rev. dr. Elias Gomes, rev. dr. Carlos Dantas da Gama, os Presidentes da Associação Commercial do Sindicato Agricola, Classe dos Empregados do Comercio, Juventude Católica e Associação Católica.

Comissão de meios: P. Abilio Gomes Correia e os Revs. Parocos da cidade.

Comissão de recepção na Sé: O Rev.^{mo} Deão, Abade José do Egito Vieira, P. João Narciso de Azevedo e dr. Gaspar de Vi-lhena.

Comissão de ornamentação da Sé: Padre Aguiar Barreiros, Domingos de Sousa Gomes e Antonio Azevedo.

Comissão de ornamentação da sala do Congresso: Cônego Luiz Almeida, Mons. Pereira Junior e P. Camilo José de Sousa.

Comissão da organização da procissão: Cônego Insuaes, Pa-rocos da cidade e juizes das Irmandades do Santissimo, da ci-dade.

Comissão de alojamentos e de transportes (serviço de infor-mações) Padre Antonio José de Carvalho (rua de Santa Margarida) Arnenio Soto Maior, Antonio Azevedo, Jaime Fernandes da Silva e José Vaz.

Comissão da imprensa: Padre Domingues Basto, Padre Ri-beiro Braga, Padre José da Anunciação Malheiro, Constantino Ri-beiro Coelho e Padre Manuel Justino Teles.

Novo partido?

Dizem-nos que vamos ter mais outro e deve ser de X. P. T. O., a avaliar pelos organizadores: Dr. Magalhães Lima, Bernardino Machado, etc.

Que se parta e reparta depres-sa, são os nossos votos...

Marquez de Pombal

Voltam os liberais a andar ás voltas com os ossos e o nome d'esse antigo ministro da corôa, e eu supponho, que se elle fosse hoje ministro, os seus adulato-res não haviam de gostar muito dele...

As danças, os costumes e as modas

A ultima missiva para a Alta Roda

Minha Senhora:

Eis a ultima carta. No seu cartão, minha senhora, a despeito do bom humor com que o polvilhou, talvez para distanciar-lhe as rugas, surgem estas em traços leves a desenharem-lhe o perfil, na hora em que, acudindo a todo o mundo de impressões que na minha carta quasi em tropel fazia retinir violentamente a seus ouvidos um alarme gritante, v. tomava da pena e escrevia essas frases cujo proprio desalinho revelam bem que lhe sahiram no caudal dum desfogo. ... Então eu vi bem, até muito claramente, como da agitação forte a que a submeti com as minhas revelações sobre o aspecto moribundo das modernas danças, ressaltara vivida, de si, estilizando todo o verniz polido e percutiente do convencionalismo mundano, a sua alma intacta de mulher,—ah! que como em preta de mim para mim, sorria por se libertar da fatuidade dogmática desses ambientes, embora para tanto se tivesse como falena maculando as azas para desembaraçar-se da crisálida.

Ha permanente em nós, minha amiga, desejos adejando vagos, roca-los pela fronte o ar de uma felicidade inapreensível, que estão na ordem espiritual das nossas aspirações d'alma, na mesma posição ocupada pelo instinto nas tendências animaes da vida física. Eu confio sempre nesse exalar invencível do coração, que nada, nada pode atabafar, quando, como no nosso caso, o sóro que o anima ainda é feito da crença forte que se hauriu tamanino, beijando o crucifixo no lar!

São, sem duvida, pezádos de levar, por vezes, como a tristeza, esses desejos vagos, essa felicidade que nos foge sempre, mas que importa? Na alma adolescente, acaso é demais, e foi porventura alguma vez funesto, esse ultimo eco dos quiméricos devaneios de Ossian e dos sonhos de René lançados no invisível rastro dos vãos da fé? Ou é preferível esperar que os transviados regressem, com as mãos crispadas na cabeça, através das desertas solidões a que as primeiras e falsas caminhadas o levaram?

Minha amiga, recordo sempre aquela scena de passeio, ao acaso, ha dois annos, pelas dunas ondulantes da praia. Andáramos lá muito, circunvagando os olhos pelos panoramas, quando divisámos uma excavação no areal cujo silencio altíssimo dizia todo o encanto da terra no reancontro da embaladora e eterna voz do mar.

Achegámo-nos ao rebordo dessa excavação e vimos aninhado na areia, um velho pescador de sargãos com um passaro morto nas mãos. Esse velho—lembra-se?—linha o ar dum destroço fossil, com a pelle encorreada, e gretada, o olhar salôbro, a barba errante e rareada, como um lichen da penedia. Olhou para nós, depois para mim, e murmurou:

—E' pena!
—O quê?
—Matar coisas que teem azas! ...
Voltámos ambos, repetindo a espasmos aquella frase!

Não sente, minha amiga, que a vida das nossas Altas Rodas a merece bem como comentário flagrante?

Eu não torno a mostrar-lhe diagnósticos médicos. Descanse, V. diz que uma receita escripta no mais elegante papel, lhe deixa sempre um cheiro a remédios.

Não. Recentrem nos salões, para escutarmos sur le champ os depoimentos novos que vou lê-lhe.

O arguto espirito de Monsenhor Bandrillart falando das mães que, desabadas, fogem ao seu dever, conta de uma que dizia a um professor de dança:

—E' perfeito o seu curso, mas pouco decotado; jámais um rapaz poderá declarar-se ...

Vê, minha amiga, quanta perfidia ha nesta censura rebuçada de discreção mundana? O desejo de casar as filhas, cega essa maternidade preterida que, esquecendo o caracter precário de matrimônios assentes em taes bases, na corrida aos maridos tornados raros, não olham aos meios mas aos fins. ... Depois, venha o que vier, a mãe, feliz e orgulhosa, dirá: «Emfim, arrumei a minha filha! quando deverei antes dizer: «Eiz a desgraça dum lar! Casar! ... E não se repára, minha amiga, em que se casa tanto menos quanto com mais prazer se dançou, porque não é para dançar que o homem se casa, penso eu! E Monsenhor Bandrillart sintetisa então toda a sua ideia: «E' preciso que as mães nunca o esqueçam—Ninguém casa com a sua dançarina, porque o marido exige da mulher uma pureza que a dançarina não tem.»

O pastor protestante Soulié chamava a esta peste um caso de bolchevismo moral. Já viu, minha amiga, designação mais ajustada?

Hienriqueta Régner tem como sabe, um destacante logar nos meios cultos da França. Pois é ela quem afirma o seguinte:

«A mais casta das danças pode transformar-se na mais indecente, conforme a maneira de a interpretar. Que longo caminho não andámos desde a época em que a valsa inspirava escrupulos! Hoje, é ela frequentemente substituída pela bolchevina inocente que no entanto por vezes pare e incorrecta devido ao exagerado enlanchamento dos dançarinos.» A dança como os trajes tiveram desastrosas repercussões nos costumes e contam no seu activo muitos dramas. No ultimo semestre de 1921 houve, segundo as estatísticas, 15.567 divorcios. Por mim conheço muitos projectos de uniões abortados. Por vezes o futuro marido reflecte, mas já tarde, em que se ele estreita impudentemente contra o peito um par que ele vê pela primeira vez, não poderá queixar-se de que a noiva, com outros, faça outro tanto. ... E ouça ainda o sábio critico e literato Marcel Teneo, bibliotecário da Opera:—«O baile tornou-se uma paixão. ... Essa gente é recrutada por

maitresses de dança (ea deixo a nã, minha senhora, o calemburgo) que são maitresses de tudo o que vos quizerdes, e que vos põem em relações com uma dançarina: rapariga ansiosa por casar e que nunca chega a conseguilo por esta forma, porque aquella com quem se dança não é aquella com quem se casa. Até que um dia la jeune fille, ayant toujours le même danseur, lui cède; et celui-ci peu après la quitte, tombe sur une autre victime».

Cerremos o reposteiro, minha senhora, e saíamos agora do salão. Cá fóra, uma negra multidão enfurce-se, lançando ameaças de encontro à luz que jorra pelas janelas saneadas dos salões do baile. E uma voz rouca exclama:

—Naquelle meio, não ha rapazes nem raparigas, ha um turbilhão de sexos! A'spera sede de gôso, própria das vésperas e dos dias seguintes aos cataclismos, sarabanda efêmera que não chega a comover-nos! A grande canção da Internacional subindo amanhã dos peitos daqueles que trabalham, ha-de varrer, com largo assopro, esses pulsos de négrois!

Sabe de quem é essa voz que assim rudemente nos dá o reverso da medallha dos salões mundanos onde se dança? É a de Victor Marguerite, o autor bolchevista da noventa Garçonne!

E note, minha amiga, que no mal como no bem, nós, portugueses, deste paiz de copiadores e macaqueadores de tudo, vamos sempre atraz, muito atraz. Em França a lodosa onda das danças já se vac desmoldando e fatigando. E é de observar que este progresso é uma resultante de menos immoralidade nas modas. Madame de Saint Genés, que V. gosta tanto de ler, constata-o ha pouco:—«as saias e as mangas tornaram mais comprimento e largura, os decotes restringiram-se, as golas levantaram-se, as meias começam a voltar a ser meias e o calçado ridiculo tende para as fórmulas normaes. Isto em Paris, em abril. Mas aqui ... V. bem vê o que acontece! Truidade Coelho fazia outro dia o elogio da França porque ella fluiha a suprema elegancia de brilhar nos vestidos do Redfern e sustar a Alemanha no Ruhr pelo casaco. Esqueceu-se porém, o escritor de que entre esses dois factos se embalam vastos milhares de berços.»

A natalidade continua a baixar e nós corrimos da França a suprema elegancia dos trages, das danças, e da greve dos filhos. Pobre paiz o nosso!

Alguem perguntava escandalizado ha pouco:

—Não é um cúmulo que para civilisar selvagens os ensinemos a usar vestidos e que, entre nós, o requinte da civilização consista em suprimil-os?

Minha amiga, perdoe! Foi longa demais a carta. Mas é a ultima. E' forçoso acabar. Desta Lisboa enfadonha, onde tantas Marianas, como a da Sedra Nova pompeiam o seu reclamo doentio, atirei-lhe ahi para a sua aldeia estas trez cartas. E' tardio para nós aquelle dictado de que dos 18 aos 20 annos somos aquillo que aprendemos dos 8 aos 10, porque, ai de nós! somos ambos mais velhos. Quiz, porém, mostrar-lhe assim, a distancia, o quadro em que aqui costuma inadvertidamente figurar e ao qual até por vezes não hesita em presidir. Voltei do cariz todo o meu pensamento, para que de todo o apreheendesse. Deixe que aponha ainda uma frase tam sãda do Padre Villermet:—«E' preciso que a toilette duma mulher seja tal que o publico nem tenha de falar nem de se ocupar com ella, antes a sinta de harmonia com a pessoa e com a idade, segundo as exigencias da sua situação e da sua fortuna.»

Não quiz dar-me olhares cirurgicos de medico ou confessor, como diria Bourget. Constatei somente, tirei conclusões do que vi e do que ouvi, buscando a salvação da vida, para que, minha amiga, não venhamos a sentir dentro em pouco, sob a invencibilidade nervosa do spleen, o sombrio dessecamento da existencia fatigadamente dobrada sobre si mesma como um animal acado e já sem forças.

Estou, quasi sem querer, a visionar as pequenas janelas a maneira antiga que dão à sua velha morada solarenga um recatado ar de vida interior. E aqui, no gabinete, finda a carta, estendido no mape preguiçoso, respirando longa e profundamente o ultimo (será o ultimo?) cigarro, enquanto um melancólico poente sobre a cidade enorme decresce, agonisa e afunde-se em largos véos de bruma, o meu espirito, fica vagando, traçando e retrazendo dedalões e volutas, como essa glicinia que ornamenta a fachada de sua casa e cujo frágil desenho entrecorre e serpenteia pelo muro, como um fino e interminável arabesco.

Beija-lhe a mão o

João de Valmôr

Lisboa, 6-5-923.

Porque o mundo se não tomba ...

O sr. dr. Alvaro de Castro, sentindo-se isolado e só, olhou em rodã e ingressou... nos liberais. Provou, não gostou e dizem que vai desingressar...

Os reformistas, pelo contrario, não gostaram ao principio mas sempre vão ingressar.

Ficamos á espera do desingresso destes e do reingresso daquele.

Ora pois. Isto de a gente não ter principios leva-nos a fazer destas tristes figuras...

Estudos

Revista mensal do C. A. D. C. : Estã publicada o n.º 11-Todos devem assinar Assinatura semestral... 6\$00

Rebentos... libertários

Ha em Vila do Conde um grupo, grupêlho, parelha ou sóta que usa o apelido esquentado de *Moçidade libertária* quando talvez melhor lhe quadraria o de libertina. Dêmos occasionalmente pela sua existencia degradada por nos haverem chamado a atenção para um apontado de necedades, excretadas nas reduzidas paginas de uma folhêca comunista anarquista chamada *Comuna* e semanalmente surgida no Porto. Os libertinos vilacondenses hobreiam com os rabis-cadores do gazetorio. *Comunistas e anarquistas* são ideias antitheticas. Isto é do *abc* da economia politica. Ainda ha pouco n'uma reunião magna dos anarquistas portugueses foi declarada guerra aos socialismos comunistas e não comunistas, foi combatida a tyrania russa e apodados de opressores os Lenines e os Trotskys. Foi isto que lêmos nos relatos dos jornaes, e citamos como exemplo da tollice da folha do Porto, digno orgão das tollices dos libertinos da foz do Ave, os quaes *anarquistas e comunistas* veem no arrazoado exaltar Lenine e suas sanguinarias sequelas. Com as chacinadas do clero, afóra as celebres chamadas de *maio* em que, ha três annos, pereceram, em Moscou e Petrogrado, *milhares de operarios* que reclamavam as terras dos latifundios repartidos, que o dictador lhes promettera, com tudo isto á vista—já é preciso ser rematado patola para acudir a terceiro exaltando o bolchevismo.

Aquillo porém que aos libertinos causou engulhos foi uma brilhante sessão do Circulo Católico de Vila do Conde em que o sr. dr. A. Pinheiro Torres, o sr. P. José Praça e o rev. prior dr. Acacio Barbosa, a proposito da festa de S. José, ensinaram aos operarios ás doutrinas da paz e da justiça social, pregadas por Leão XIII, que unem hoje no mundo cerca de 2 milhões de operarios na Federação Internacional dos Trabalhadores Christãos. Os rapazolas do grupêlho não queriam ouvir tal, e sentindo prurido nos membros locomotores esforçavam por vingar-se atirando contra Deus, contra a Religião e contra a Patria («symbolo do crime») uma série de apôdos colhidos nos esgotos que se lhes colham nas veias! Nós temos piedade dos ignorantes, mas não ha piedade para garôtos que substituem a argumentação por enxovalhos. O remedio para eles é só um um: aquelle de uns açoites que se ministra ás creanças malcreadas.

O arrazoado não tem nexo nem ponta por onde se lhe pégue. Como um punhado de lodo, quando d'aquelle acervo de

sandices se pretende espremer uma ideia, todo ele, borrando-nos as mãos, se escôa por entre os dedos. A ignorancia sincera respeita-se e ensina-se. A filandiosa só péde dois puxões de orêlhas, que é o que os mocinhos libertinos estão pedindo, por, como diz o povo, andarem fóra da mãe, em ribaldarias na rua contra quem passa. Devem, com a idade, espigarem boas prendas para o manejo da bomba e do punhal! Os mocinhos ignoram todo o movimento social moderno, sahido da *Rerum Novarum* que está conseguindo, em França, por exemplo, a co-gestão dos operarios nas empresas; ignoram o movimento syndicalista que preconisa uma organização corporativa do Estado, e do qual são prautos o integralismo e a escola social católica em Portugal, Valois e Maurras em França e Mussolini (este é que lhes faz ante-doer o corpo...) na Italia; e veem citar... Victor Hugo como podiam invocar Strabão e os fenícios, ou o pae dos filhos de Zebedeu, esquecendo, os aparoçados mocinhos, que o bardo de Guernesey foi o defensor... do ensino religioso nas escolas! E chamam os tenros rebentos *humana* á revolução russa! e *humanitario* a Ferrer, o incendiador da semana tragica de Barcelona, durante a qual as hienas desenhajuladas dos antros da *Escola Moderna* andaram a desenterrar cadaveres e a arrastal-os pelas ruas da Cidade Condal até que a artilharia moralizadora de Weyler as mandasse beneméritamente para os covaes de Montjuich.

Chama-se a isto *moçidade esperancosa*! Ah! boas palmadas no assento dos meninos! Quando das escolas se soltam taes exemplares, é preciso andar cego para arrancar do ensino aquelles Mandamentos da lei de Deus que Le Play apontava como as bases da perfeita organização social e ante os quaes um dia se curvou a fronte escandecida de Proudhon, é preciso sêr obtuso para negar, como disse o sr. dr. Pinheiro Torres, com ajustado acerto, que a criminalidade não diminue com a abertura de muitas escolas, desde que n'elas a religião não seja ensinada.

A prova, teem-na os honrados operarios do Circulo e a população vilacondense, n'esse grupêlho, grupêlho, parelha ou sóta que dando-se o espanto de um chamadouro *libertário* anda, por entretem de vadiagem, a tratar de *pobres de espirito*, em nome da *coisa livre*, os operarios que não se escrivam ás parvoicedas dos tolos e ás explorações criminosas dos agitadores sem escrupulos.

X.

Sciencia para todos

As atrapalhacões de D. José

O velho solar dos Falachos é um palacio sumptuoso dos fins do século XVIII e feito, ao gosto do tempo, no estilo baroco. Nêle se nota sem difficuldade a influencia architectonica do velho solar de D. Cristovão de Moura transformado por D. Pedro III n'um dos mais interessantes palacios portugueses—o Palacio Real de Queluz.

Vivia ali uma familia modelarmente cristã: o velho fidalgo—D. Francisco de Lemos Bravo Teixeira e seus três filhos—D. José—o primogenito—D. Jorge e D. Francisco.

Cristãos convictos, viviam integralmente a vida do Evangelho. No templo ou na rua, nas suas relações sociaes como no trato com os seus servos, era singularmente encantador o seu modo de proceder.

Aos servos votavam uma estima muito particular. Não eram escravos; eram membros da familia. A Antoninha—a cozinheira—e o João Mariano o feitor—tinham a estima especial de todos mas sobretudo dos três filhos. Tendo ambos ajudado a creal-os, aturaram-lhes as diabruras de meninice e queriam-lhes como se fossem seus filhos. Os rapazes retribuiram-lhes o seu affecto com provas manifestas.

Os seus amos meninos como os dois fiéis servos lhes chamavam, ensinaram nos a lêr e a escrever e o João Mariano foi-se, com o andar dos tempos e mercê dos ensinamentos dos seus pequeninos mestres, familiarizando com a importantissima biblioteca agricola do antigo solar da nobre familia Teixeira. Assim aprendeu a melhorar os seus processos de cultura. Semeava nas épocas proprias, seleccionava sementes, enxertava com mais proficiencia, preparava e conservava os estrumes muito mais racionalmente. Era inteligente e amigo de saber.

Ora o seu espirito simplista imaginava que, quem estuda, tudo deve saber e por isso a toda a hora fazia perguntas as mais variadas ao mais velho dos seus três meninos que levava o seu curso liceal quasi ultimado.

D. Francisco e D. Jorge tambem se viam embarçados por vezes com as difficuldades que o João lhes propunha.

O cronista teve o trabalho facil de ir apontando as conversas, por vezes tão cheias de interesse, do creado e seus amos.

Essas notas, ve-las-ás, querido leitor, trasladadas para aqui.

C. L.

Os cisnes de Semíramis

Aos srs. Condes do Ameal

Na bacia de mármore nevado,
Os cisnes, onde brilha a côr da amora,
Nadam, e cantam o sorrir da aurora
De mãos finas e rosto nacarado.

Os seus perfis riais, sôbre o brocado
da água cristalina e sonhadora,
São negros medalhões, que a luz namora
Num doce e fulgidissimo noivado.

Mas Semíramis vem, e, dolorida,
Os olhos volve para o lago brando
Donde sdem agora vozes quêrulas.

Os cisnes teem fome, e, comovidos,
Ei-los que bago a bago lhes vai dando
As contas brancas dum colar de pérolas.

Padre Allyrio de Melo

O catolicismo

do «Correio da Manhã»

Com a devida vénia transcrevemos do nosso presado colega A Epoca a seguinte nota:

LAMENTAVEL...

O nosso illustre colega *Correio da Manhã* publicou ante-ontem as actas respeitantes a um duelo.

E' lamentavel que um jornal que varias vezes se tem affirmado católico publique documentos d'este teor. O duelo é expressamente prohibido pela Igreja. Incorrem em graves penas canonicas não só os combatentes, mas todos os que cooperam no duelo: padrinhos, testemunhas, etc.

Estar, pois, um jornal a dizer-se católico e a infringir com tanta frequência as leis da Igreja não faz sentido.

Amicus Plato...

Mas então o colega com a sua experiencia e com o seu saber ainda não tinha desconfiado do catolicismo do *Correio da Manhã*?

Nós, com sermos mais novos, já tínhamos dado ha muito por isso. E' claro para dizermos tambem: «tenha illusões quem as quizer ter...»

E aquillo de recomendar ás damas de Lisboa o «Passo» profanado? E o respeito dêle para com o Ex.^{mo} Nuncio e Prelados?

Mas nós é que somos os catholicos...

Grupo União Civica

Realisou em Coimbra, no passado domingo, a sua primeira sessão de propaganda, o Grupo União Civica, que se propõe o levantamento moral e economico do paiz pela educação das energias da raça.

Quanto a nós, fazemos votos para que consiga o seu fim, mas parece-nos que seriam mais proficuos os seus trabalhos pregando ao povo português os mandamentos da lei Deus...

Laranjada Bom Jesus

é a que mais se procura por ser a melhor
A. Sival & C.^a—Braga

Frei Manuel das Chagas

TUY, 7—Faleceu hoje de madrugada no collegio de Santo Antonio de Tuy, o rev. Padre Manuel das Chagas, da Ordem de S. Francisco.—C.

N. da R.—O Rev. Padre Manuel das Chagas—o popularissimo Frei Manuel das Chagas—era uma notavel figura de sacerdote. Muito zeloso, animado do fogo sagrado do amor de Deus e das almas, Frei Manuel das Chagas era conhecido em todo o paiz e sobretudo no Norte. A sua palavra ardente e apostolica levava atraz de si multidoes imensas. Quando se annunciava que o virtuoso franciscano ia pregar a qualquer egreja, despovavam-se as aldeias muitas leguas em redor para o ouvir. Pregou tambem algumas vezes em Lisboa, sendo sempre ouvido por numerosissimos auditorios.

Residia ultimamente em Braga, donde fóra a Tuy, para tomar parte numa festividade religiosa, e lá faleceu, victimado por uma pneumonia.

Tinha 72 annos. Deus tenha nos eternos esplendores da Sua Luz quem tanto trabalhou para gloria do Seu Nome e alargamento do Seu Reino.

Pelo mundo católico

Transcrevemos do *Correio da Manhã*:

«O jansenismo fez muitos estragos em Portugal, como dissemos; e foi no tempo do Marquez de Pombal que mais se fizeram sentir os seus efeitos. Fornecem-nos sobre o assunto apontamentos muito curiosos que vamos transmitir ao leitor.

A seita jansenico-galicana servia admiravelmente ao Marquez de Pombal para a realisacão do sonho da omnipotencia politica, desde que os jansenistas, vencidos nas lutas theologicas, se tinham mancomunado com o poder real na luta contra a Santa Sé. Na Holanda contrahira o Marquez estreitas relações com jansenistas, e até se filiou, segundo alguns, na egreja jansenista de Utrecht.

Na Austria cultivou as mesmas ideias no convivio do medico holandez Van Switen e de outros que, por aquele tempo lançavam as bases do joesifismo.

Com o espirito formado neste depravado convivio, não perdeu ensejo desde que se encontrou investido nas altas funções de primeiro ministro, de afirmar a superioridade do poder secular em relação ao poder espiritual, limitando e oprimindo a auctoridade dos bispos, e atentando até contra os direitos do supremo Hierarcha da Egreja.

Interrompidas as relações com a Santa Sé, rodeou-se de theologos e canonistas sem escrupulos, que em livros estampados justificavam com alardes de erudição envenenada todas as alusões que o despotismo pretendia consagrar.

Ao dar-se o rompimento, determinou o ministro que os bispos concedessem as dispensas matrimoniaes, os indultos e quaesquer graças ou decisões que antes se imprimavam em Roma. Parecia que o Chefe da Egreja era o tyrano secular e os bispos meros instrumentos nas mãos do Marquez.

Pelo mesmo tempo empenhava-se com ardor na propaganda do jansenismo, até o ponto de mandar traduzir o *Catecismo de Montpelier*, condemnado por jansenista em 31 de janeiro de 1721. Da traducção encarregou o Arcebispo de Evora D. João Cosme da Cunha, que era um ambicioso sem escrupulos. Desta traducção se fez larga propaganda no reino e no Brazil, e por ella se mandou ensinar a doutrina cristã em varias dioceses.

Como pelo orgulho e despotismo do Marquez se prolongasse a rotura com a Santa Sé, preparou-se ele para chegar ás ultimas consequências, pretendendo mostrar em toda a extensão, que era indispensavel a autoridade do Pontifice!

Já se não tratava apenas da concessão de dispensas e indultos, mas ainda da propria confirmacão dos bispos.

Este plano revela-se na *Demonstração Theologica* do padre Antonio Pereira, sustentando-se n'aquella obra, que em caso de rompimento com a Santa Sé, os metropolitas de Portugal tinham o direito de confirmar e mandar sagrar os bispos sufraganeos nomeados por El-Rei; e que os bispos de cada provincia eclesiastica tinham igualmente o direito de confirmar e sagrar o respectivo metropolitano. Tudo isto se defendia como injurias e afrontas á Santa Sé!

Os estragos do jansenismo em Portugal foram mais largos e mais intensos do que geralmente se pensa. Diversos prelados e outros ecclesiasticos tinham a sua orientacão n'aquella depravada seita. Talvez esta razão contribuisse para que ás virtudes de alguns d'eles se fizesse reclamo. O proprio D. Fr. Caetano Brandão, arcebispo de Braga, em algumas peças da sua correspondencia, revela a sua familiaridade com os escritos de Dupin, a quem cita, queixa-se, como faziam os jansenistas, de que os Papas esbulhassem os bispos dos seus direitos naturaes e os metellessem debaixo dos pés de Roma, «com tanta injuria e desdouro dos bispos»; e frequentes vezes se refere á auctoridade do Vigario de Jesus Christo com irreverente audacia.

Hoje, felizmente, será difficil encontrar em Portugal algum herdado e inconsciente vestigio da lepra jansenista.

F. Persira Tenreiro.

Muito agradecemos ao intelligente cronista e erudito historiadador as preciosas informacões que nos dá, das quaes se vê quanto a igreja teve de sofrer mesmo nos tempos da monarquia e com quanta razão o Centro Católico não quer por mãos de politicos a reivindicacão dos seus ultrajados e perdidos direitos...

O sarau do Orfeon e da Tuna Académica de Coimbra

Conforme anunciamos, realizou-se no passado dia 11 o sarau do Orfeon e da Tuna Académica de Coimbra, que resultou brilhantíssimo.

O Orfeon, regido pelo académico José Pais, mostrou-se à altura da sua tradição e provou mais uma vez quanto é grande a tenacidade e a superior competência do sr. Dr. Elias de Aguiar, infelizmente ainda doente que conseguiu preparar um tão notável grupo coral.

Algumas peças foram bisadas como o Gardes de la reine que foi cantado com muita correção, devendo ainda destacar-se o Coro dos Capadócios de Freichutz-Weber, e o Coral, de Bach.

A Tuna, inteligentemente regida pelo maestro Lima, que a esta organização tem dedicado a sua boa vontade e o muito saber, tocou com correção todos os números do programa. Não quero deixar de frisar o facto, sem desprimor para os restantes tunos, do bellissimo grupo de violinos, alguns dos quais são uns verdadeiros artistas.

Fez-se em seguida ouvir a voz marioza do Menano que nos fados conseguiu, como sempre arrebatador o público que o desejava ouvir decerto toda a noite, rois que inúmeras foram as vezes que o fizeram voltar ao palco.

Terminou esta brilhante festa com a recitação de poesias, umas serias, outras alegres sobressaindo especialmente Alberto de Matos que conseguiu fazer rir o publico das gargalhadas com as parodias e a narração de coisas em que é exímio.

O teatro que estava completamente à cunha, aplaudiu com frenesi todos os números. O Orfeon e a Tuna partem para Lisboa no dia 30 deste mês onde vão dar alguns saraus.

O Sr. Leote do Rego ofereceu-se para dirigir uma viagem do Orfeon a Paris, tendo a direção aceiteado o oferecimento.

Emfim, os rapazes estão em maré de excursões, o que é só caso para os seletar.

Fátima

Nós somos, em verdade, o paiz da maravilha...

Temos cada autoridade que benza a Deus. Pois então o tolerante e perspicaz governador civil de Santarem não se lembrou de proibir a peregrinação?

Uma coisa que eu sempre gostava de ver era como é que ele tinha mão nesses 100.000 peregrinos de marcharem, estrada em fóra, até à Cova da Iria! A entrada é pública, o local é particular, que lei invocaria para isso?

Uma autoridade que blasona de liberal, e dum governo e dum regimen que são todos liberdade, que motivo sério invocaria para a proibição?

Só se fósse em nome da economia nacional pelo estrago de solas que a caminhada representava... Ora pois, Nosso Senhor nos dê paciência e lhes dê juízo.

A peregrinação sempre se fez na melhor ordem e com uma extraordinária concorrência a despeito da fraternal proibição.

Jornada Eucarística

No proximo domingo, 27 do corrente, na paróquia de S. Faustino de Vizela, realiza-se a Jornada Eucarística. Tudo se preparará para que resulte digna da homenagem prestada a Jesus-Hostia.

ANUNCIO

Carpintaria Vimaranesa

(A mais económica)

Rua Elias Garcia - CASA DO ARCO

Guimarães

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil com segurança e rapidez.

Casa NEVES

Adelino Joaquim Neves

MARCELO E CONCEIÇÃO

(Antiga Feira do Lello)

GUIMARÃES

CORRESPONDÊNCIAS

S. Romão de Coronado, 14

Conforme tinhamos anunciado teve lugar no dia 6 do corrente a inauguração do Grupo Dramático, Musical e Beneficente de S. Romão.

No hotel de S. Romão foi oferecido um almoço de cinquenta talheres às pessoas convidadas para assistir a essa cerimonia que decorreu brilhante.

Chegaram a Folgosa da Maia, vindos de S. Paulo, os srs. José de Sousa Oliveira, esposa e filhinhos e Manuel Ramos e familia.

Na quinta-feira da semana transacta realizou-se na igreja paróquia a Cerimonia da Hora, tendo sido bastante concorrida.

Os lavradores já começaram a sulfatar os vinhedos que se apresentam bons.

Trofa, 15

Celebra-se no dia 20, na Capela de N. S.ª das Dóres, e com a imponentia do costume, a festa do Divino Espírito Santo. Consta de missa cantada a grande orquestra e arraiá todo o dia.

E' de esperar a concorrência dos outros anos para a simpática coroação das crianças. Musica dos B. V. de Famalicão.

Nota-se grande azafama na sulfatção das vinhas, o que é ótimo. O milio como se tem observado, tem feito já os seus estragos, devido ao tempo, que não pode ser mais proprio para fazer desenvolver tal doença. Uma pequena demora pôde acarretar grandes prejuizos. Não descancem, pois, os senhores lavradores.

Mais uma fabrica! Uma grande sociedade acaba de se constituir para levar a efeito uma fabrica de fiação, tecidos, serração, etc. no antigo passal desta freguesia. Estão chegando os maquinismos; e talvez para agosto, ou setembro, esteja já em elaboração.

A ideia partiu do conhecido negociante da Trofa, sr. Manoel da Silva e Sá.

Acaba de ter a primeira e feliz delivrance a dedicada esposa do nosso bom amigo e considerado proprietario e negociante da Trofa sr. Joaquim da Costa Pereira Serra.

Muitas felicitações.

Tem chegado, ultimamente, alguns brasileiros e muitos trabalhadores da França. Espera-se a chegada de muitos mais, pois por lá e por cá más fadas há.

Foi ontem a inauguração da nova fabrica de bonets e tamancos dos srs. Sousa Leal & C.ª. Não houve estrondo!

O Castelo esteve em estado de sitio na noite de 13 para 14. Houve tiros e ferimentos. E' continuar que vão bem.

Burgães, 13

FESTA A N. SENHORA E COMUNHÃO SOLENE DAS CREENÇAS

Realiza-se no dia 27 uma festa a N. Senhora com conclusão do mês de Maio, e a comunhão solene das crianças.

O programa é o seguinte: De manhã, ás 6 horas, missa resada e comunhão geral. Nesta ocasião também devem comungar particularmente as crianças que estiverem habilitadas.

As 7 e meia, começarão as praticas para a comunhão solene.

As 11 horas, missa solene com exposição do Santissimo e sermão.

De tarde, ás 3 e meia, sermão, «Te Deum» e encerração.

Em seguida far-se-ha a consagração dos meninos a N. Senhora e a reunião das Filhas de Maria.

No sabado haverá reunião de confesores para atender as creanças e outras pessoas que desejarem aproximarse da Mesa Eucaristica.

MOVIMENTO PAROQUIAL—Batizou-se um filhinho do sr. Augusto Joaquim Machado e da sr.ª D. Ermelinda Carneiro, com o nome de Alberto.

Foram padrinhos o sr. Antonio Correia Machado e a sr.ª Ana Correia Machado.

Bougado, 15

Acabo de ter a noticia de que algumas das minhas mães que inofensivas, correspondencias tem feito sacudir alguns nervos.

Francamente, nunca pensei que houvesse sistema nervoso tão delicado e tão sensível que ao simples toque duma flor se excitasse em convulsões epilepticas.

Valha-vos Nossa Senhora da Calmaria, abespinhados corações!

Se o meu temperamento fosse como o vosso não sei o que seria porque então em vez de vos tocar com um «amor perfeito» enterrar-vos-hia um agulhão de palmo e meio, obrigando-vos a salto de corça. E vós sabeis muito bem que se eu assim fizesse não era sem carra-das de razão.

Quereis que vos conte uma historia? Abri então os vossos ouvidos até ao maximo que ela al vae:

Viviam numa terra uns individuos que tinham a mania do mando. Estar sempre no poleiro, como se costuma dizer, era para eles a unica aspiração. Aconteceu porém que, um dia, um grupo, não se conformando com o seu dominio, tentou apea-los. Esse grupo tinha a seu favor o numero e a lei e por isso com um simples sopro faziam descel-os lá das alturas em que se encontravam. Eles porém, que não queriam abandonar as suas «altas posições», serviam-se de todos os meios, ainda os mais baixos e indignos, para não ceder do seu lugar.

E o que é certo é que não cederam porque os adversarios não quiseram estar com encomodos. Mas que fizeram os «vencidos», depois?

Já que não podiam, ou antes, já que não queriam tirar a verdadeira desforra, quando os vencedores se tornavam caricatos, soltavam estridentes gargalhadas.

Eles davam um cascarrilha com o caso, mas dum lado diziam-lhes uns:

—Então que quereis? Assim como a lagrima é livre, também livre deverás

ser o riso. Deixai-os rir à vontade, para assim espalharem as suas maguas.

—Mas é que nós—respondiam eles—pertencemos ao partido da Intangivel, por isso não podemos consentir que alguem nos toque, ainda que seja com o mais leve graco.

—Então—acrescentavam outros—mandai vir esses mesmos policas que vos ajudaram a trepar e dei-lhes; aqueles que vós, em nome da liberdade, não deixastes usar dum direito, estão também prohibidos, em nome da mesma liberdade, de rirem de nós; e por isso andai com o olho bem aberto, e se eles mostrarem os dentes... chilindro com eles.

—Isso—concluiu um da grei, que via um pouco mais longe do que os outros—seria um verdadeiro desastre, porque cada vez nos tornaríamos mais ridiculos e d'at a pouco não seriam só eles a rirem-se de nós, mas todo o mundo. O melhor é nós fazermos de conta que não é conosco e deixar correr o marfim, porque a verdade é que nós, no seu lugar, faríamos o mesmo, se não peor.

Assim concordaram. E os vencidos continuaram a rir-se dos vencedores, e estes foram meditando na triste figura que fizeram e terminaram por reconhecer que, não obstante haver muitas coisas lindas no mundo, não ha no entanto nenhuma mais linda do que ser liso e correto em todas as ações. E, passados tempos, todos se riam, mas não com o riso de escarminho, mas sim com o riso franco de amizade.

Assim terminou a tal historia. Vós já a conheceis? Pois então meditai nela porque servir-vos-ha de calmante e, enquanto os nervos não voltarem ao seu lugar, podereis vomitar toda a casta de baboseiras e fazer as mais quixotescas ameaças que nem por isso impedireis que eu continue a rir todas as vezes que me provocardes o riso.

Então o que quereis? Nosso Senhor fez-me assim!

Compensou a minha pobreza com a alegria do coração, de modo que sou um perfeito «pobrete-alegre».

Mas também não passo disso e por isso mesmo poderei ficar desencanado de que nunca me entremeterei com a vossa vida particular, nem tão pouco e muito menos ainda, lançarei mão da calunia ou do insulto.

Zé Ninguem

No dia 8, faleceu no lugar da Lagoa, confortada com todos os Sacramentos, a Sr.ª Ana Maria da Silva, Tinha 58 anos e foi victimada pela broncho-pneumonia que em 3 dias a roubou ao convívio da sua familia que muito a estimava.

O seu funeral foi na sexta-feira passada, constituindo uma grande manifestação de pesar e um testemunho de muita gratidão dos seus sobrinhos, os srs. Joaquim da Costa Portela, Antonio Rodrigues da Cruz e Manoel da Costa Portela, assinantes do «Ecos».

Na Igreja paróquia houve officio do corpo presente com a assistencia de 15 eclesiasticos e acompanhado a musica, sob a regencia do sr. Silva, de Folgosa, sendo a armação do sr. Luciano da Costa e Sá, de S. Mamede de Coronado.

Que descance em paz no seio de Deus!

A familia enlutada, especialmente áqueles nossos amigos, sobrinhos da saudosa extincta, os nossos sentidos pesames.

(Coronado) S. Mamede.

Os exercicios do mês de Maria têm sido brilhantes nesta freguesia, havendo muita concorrência de fieis.

Os entuicos executados por um grupo de meninos são sempre lindissimos porque todos eles são consagrados à linda Flor, que adorna o mundo cristão—Virgem Santissima—Bendita seja Ela o bonditos sejam todos os que a seus pés reverentes e respeit. so se curvam nesto lindo mês das flores.

No proximo domingo, 27 des. e m.º, fará a sua inauguração solene o «Teatro Recreio de S. Mamede» sito no lugar da «Feira Nova» indo á scena o dontrinario e emocionante drama em 3 actos e um prologo «Monte de Abel».

Pelos preparativos feitos tudo leva a crer que seja um successo, graças aos esforços da digna «Empresa».

Será instructivo e moralizador, podendo a pessoa mais escrupulosa assistir, sem quebra de moralidade.

Sabemos haver inumeros lugares reservados, porém a lotação atingirá aproximadamente o numero de 500 lugares, satisfazendo nesse caso todos os pedidos.

A orchestra está a cargo do grupo musical de S. Mamede do Coronado, sob a habil regencia do sr. Agostinho Moreira da Filha, devendo apresentar-se como de costume.

Não podemos precizar a hora em que principiará a representação nesse dia, porém, falando com um dos Enpresarios, me informou de que será ás 4 1/2 tarde, sendo nos domingos seguinte ás 6 horas.

Haverá espectáculo em todos os domingos e dias santificados; após o «Drama» sobirá a jocosa comedia num acto «Hotel Modelo», andando entre mãos para os domingos seguintes o drama num acto o «Escravo» e outras comedias escolhidas e que despertarão no auditorio interesse e hilaridade.

Fica lindissimo o guardavento na porta principal da Igreja Paróquia, bem como o alargamento do adro e caramanchão nele feito; o povo é generoso e auxilia de boa vontade o progresso da sua terra.

Com esplendor se realizará a festividade do Divino Espírito Santo. No proximo numero falaremos mais explicitamente. O frio gela o sangue e desfaz os cachos já nascidos, não vae bem para os devotos de S. Martinho.

Brevemente regressará a esta vila a conhecida familia Pereira, da cidade do Porto, em restabelecimento duma prolongada «gripe», que impiedosamente acometeu uma das suas filhas. Deus n. s. re!

Por hoje nada mais fica a palavra reservada.

Lordelo, 15

No proximo domingo, se o tempo o

permitir, realizar-se-ha no adro da nossa Igreja o segundo bazar de prendas, revertendo o seu produto em favor do altar do S. C. de Jesus, que a mesma D. Maria da Conceição Pimenta Lobo se empenha por tornar o mais mimoso possível.

A gripe, embora de caracter benigno tem feito recolher ao leito um grande numero de pessoas, entre as quais o autor destas linhas.

Ante-ontem receberam as aguas lustrais do baptismo quatro creancinhas sendo uma, filha do nosso amigo Manuel Carneiro de Faria.

C.

Aves, 15

O sr. dr. Manuel da Silva Mendes, illustre professor do Liceu de Macau e distinto filho desta terra enviou-nos 100\$00 para as obras da Igreja. Bem haja Sua Ex.ª pelo seu generoso rasgo de benevolencia.

Tem passado encomodada a Sr.ª D. Maria Tavares a quem desejamos um pronto restabelecimento.

Deram-se ontem á sepultura os restos mortais de Antonio Carneiro, viuvo, de 56 anos e de Emilia Fernandes Machado, de 8 anos a cujas familias apresentamos condolencias.

Para Lamego partiu fo sr. Eugénio do Vale Teixeira, conceituado proprietario da fabrica de Champagne das Caves da Raposeira.

No domingo passado as creanças da Catequese ofereceram um lindo carneirinho ao Coadjutor desta freguesia, sr. padre Candido Lima das Eiras, que muito sensibilizado agradeceu a oferta das creanças feita com uma grande manifestação de carinho e amizade.

No proximo domingo, dia 20, haverá a reunião mensal das Filhas de Maria.

No primeiro domingo do mez corrente celebrou-se com toda a pompa a festividade do S. S. Sacramento. A procissão, de um lindo efeito, deu a volta ao lugar da Tujela e incorporou-se nela, fazendo a sua estreia, a linda banda do Pia União de S. Miguel Arcajo. Os sermões foram confiadados aos distintos oradores Padres Alvaro F. da Silva Guimarães e Domingos José dos Reis Lima.

C.

Bispo do Porto

Apoz pertinaz e grave enfermidade, regressou á efectiva direção da sua diocese, S. Ex.ª Rev.ª o sr. D. Antonio Barbosa Leão, nosso muito querido e venerando Prelado. E' com vivo jubilo que registamos o regresso do illustre antistite que recebeu durante a sua doença inumeras e muito justificadas atenções dos seus fieis.

CASA LIMA

— DE —

TOMAZ DE OLIVEIRA LIMA

138 — Rua Sousa Trépa — 140

SANTO TIRSO

Nesta casa ha sempre, em deposito, sortidos completos de louças e vidros das fabricas de Marinha Grande, Vista Alegre, Massarelos, Sacavem, Prado, Prado e Barcellos.

Calçado de luxo para homem, senhora e creança. Calçado de fancia de todas as medidas e feitios. Sapatos de lona, liga, marroquim, agasalho e alpercatas. Pomada e todas as miudezas para calçado.

Vendas por junto e a retalho.

NOVA PADARIA

— DE —

CANDIDA LEMOS ALMEIDA

Fabrico de pão de boróa, bijou e rôsea.

Pão ralado

:: Rua Elias Garcia, N.º 63 ::

(Antiga de Santa Maria)

Guimarães

Banco Popular Portu

tuguês

Capital 3.000.000\$000

Agencias em todas as localidades do paiz

AGENTE EM GUIMARÃES:

:: José Joaquim Vieira de Castro ::

(Antiga Casa Sequoira)

RUA DE S. DÁMASO

Desconta letras sobre todas as agencias Aceita dinheiro a prazo e á ordem.

Compra libras, cheques, coupons, etc. Quem pretender bem SEGURO o seu dinheiro, pôde dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juizo.

Estudos Revista mensal do

:: C. A. D. C. ::

Está publicado o n.º 11. Todos devem assinar

Assinatura semestral... 6\$00

Casa Nun'Alvares

53-Rua da Rainha-55

GUIMARÃES

Esta casa católica, como o indica o seu titulo, tem á venda um grande sortido em Papel de carta em caixa e avulso, papeis almaços e objetos proprios para escritorio. Todos os livros escolares, livros e obras literarias de bons autores. Grande sortido em livros de missa e outros devocionarios. Estampas religiosas e oleografias. Placas e recordações da 1.ª comunhão. Pias de agua benta. CRUCIFIXOS, MEDALHAS de várias invocações e do Apostolado da oração, patentes, escapularios, etc. TABACOS, PAPEL SELADO, LETRAS E SELOS. Agencia da Companhia de Seguros «A Patria».

COLÉGIO ACADEMICO

Campo da Misericórdia

GUIMARÃES

Casa de educação e ensino. Instrução primária com um professor para cada classe.

Instrução comercial. Instrução secundaria com matricula no Liceu.

Casa higienica, com recreio dentro do Colégio

Dão esclarecimentos os directores:

Dr. Alfredo Peixoto e Luiz Gonzaga Pereira.

OLEOS MINERAIS PRODUTOS QUIMICOS

GUIMARÃES, FARIA & C.ª L. DA

COM ESTABELECIMENTO DE

: Ferro : Ferragens

Tintas : Sulfato : Enxofre : Cal : Telha : Cimento

Carvão de forja e Miudezas

Próximo á ESTAÇÃO DE NEGRELOS

Sede em Evora «A Patria» Delegação no Porto

Fundada em 1916 R. do Alameda n.º 207

Sociedade Alentejana de Seguros

Capital social Escutios: maceuticas, hospitaleiras, funerarias e pensões, ocorrendo 500.000\$00 — Reservas Escutios 200.000\$00 — Realizados 100.000\$00.

Premios cobrados só em 1923: 1.431.898\$00 — Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1922: 1.532.325\$12.

Seguros contra incendio de predios, mobiliars, estabelecimentos etc; postais, maritimos e quebra de cristais, furto e roubo, agricolas, granelos e outros incluindo o de Desastres no trabalho na industria, commercio, agricultura e pessoal domestico.

Não confundir: A Lei sómente foi suspensa na parte que tornava o seguro obrigatorio continuado, por isso os patrões responsaveis, em caso de desastre, por 2/3 dos salarios, despesas medicas, far-

Todos os patrões encontrarão nos contratos especiaes que «A PATRIA» realiza a unica forma de segurar o seu pessoal com vantagem, economia e comodidade.

A todos os sinistrados são garantidos os melhores socorros médicos, farmaceuticos e hospitalares.

Transfiram já para «A PATRIA» as suas responsabilidades. Consultem o seu agente nesta cidade Luiz Gonzaga Pereira.

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto

Medico em Guimarães: Dr. Alfredo Peixoto